

2ª DELEGACIA REGIONAL

Ofício nº 312/80

Belém, 16.05.80

De : Delegação Regional da FUNAI
Ao : Sr. Presidente da FUNAI
Assunto: Inconformidade (Paz)

Senhor Presidente

Tenho a elevada honra de encaminhar a V. Excia., o anexo Relatório da missão ao PE São-Maria, de jurisdição desta Regional, versando sobre a posse da terra de transmissão da RIBERONORTE pela Reserva Indígena dos Cirivós e a subsequente indenização da faixa de terras desapropriada para esse fim.

Uma narração sucinta, pormenorizada, encontra-se anexa. De atual estado de ânimo dos índios da Reserva Indígena, em relação ao problema referido, recomendo-me que já iniciarem a conversação segundo a qual, qualquer solução a ser encontrada, deva ser tomada por imposição deles na aldeia.

No encargo, renovo a V. Excia., protestos de elevada estima e distinguida consideração.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO
2ª Delegacia Regional

Paulo César S. da Abreu
Delegado Regional - 2ª D.R.

Fisch/22

Relatório da missão ao PI Mãe-Maria,
dos índios Caviões, versando sobre a
passagem da linha de transmissão da
ELETRONORTE,

Senhor Presidente

Cumprindo determinação dessa Presidência,
nos deslocamos dia 12 do corrente para Marabá em companhia do
advogado desta DR, onde entramos em contato com o Dr. PAULO SÉRGIO
FONSECA, chefe do Departamento de Montagem Eletromecânica da
ELETRONORTE, que se prontificou a nos dar o apoio técnico necessá-
rio ao desenvolvimento das nossas gestões junto aos índios Cavião
do PI Mãe-Maria, na busca de uma solução para o problema da pas-
sagem da linha de transmissão de energia por dentro da Reserva In-
dígena.

Consoante orientação prévia recebida, nos
cabia visitar os líderes do mencionado grupo indígena, e deles
conseguir uma reunião de cúpula em Belém ou Marabá, para discussão
final das bases da indenização pretendida pela Comunidade.

Apesar de termos tido um ligeiro contato
com dois líderes Cavião em Belém, poucos dias antes da nossa visi-
ta à aldeia, em nada concorreu para o que esperávamos conseguir,
em razão da maciça oposição dos demais líderes, especialmente do
Kokranum, líder inconteste do grupo.

Fomos recebidos na aldeia com indistinta
vel frieza, visto que estavam esperando altos dirigentes da
ELETRONORTE, com quem iam acertar o recebimento da indenização, e
não mais discutir qualquer aspecto do valor do pagamento a ser
feito. Não puderam assim esconder a decepção ante a nossa chegada.

Para contornar a situação, decidimos usar a velha tática, de que ali estávamos em visita de cortezia e conhecimento de uma Sub-Unidade Administrativa, pelo fato de termos assumido recentemente a chefia da DR e que era nossa intenção deixar o problema da ELETRONORTE para solução à nível superior.

Qual não foi a nossa surpresa ao verificarmos que eles embora considerando o primeiro aspecto, demonstraram uma inabalável convicção de que ali fôramos para tratar exclusivamente da questão da ELETRONORTE. Por isso não tivemos outra alternativa senão atacar o assunto diretamente, e propor a reunião * em Belém ou em última hipótese em Marabá.


Alegamos que o Diretor da ELETRONORTE que viria de Brasília para tratar do assunto, não podia se deslocar * até a aldeia por ser portador de deficiência cardíaca, e como tal não poderia enfrentar travessia de rios ou mesmo estradas pioneiras. Todavia, esse argumento foi em vão, ante a solução rápida dada parada por eles, ao dizerem que o tal Diretor bem que poderia se deslocar até a aldeia de helicóptero.

O líder Kokronum foi o que demonstrou maior insatisfação pelo atual estado de coisas, ao dizer que já fazem seis anos que essa questão vem rlando, e que já estava cansado de viajar à Brasília e a Belém, só para ouvir conversas que nunca chegavam a uma solução. Que de agora em diante, nem ele e nem ninguém sairia da aldeia para resolver o problema. Se a FUNAI e ELETRONORTE quisessem, que fossem até a aldeia, pois somente lá é que aceitavam discutir o assunto. Que o oferecimento de passagens de avião e estadias em hotel, não os demoveria da atitude tomada.

Observamos que todos os líderes estão profundamente "guiados" pelo indivíduo chamado "Tic-ró", que se diz índio e atualmente vive na aldeia trabalhando como motorista.

Trata-se de elemento que tem certa escolaridade e pelo que consta é o "elo" de ligação entre a Comunidade e os seus "aliados" de São Paulo. Em determinado momento da conversa, o Tio-ré puxou do bolso, uma xerox de um recorte do jornal "Correio Brasiliense", edição de abril p. passado, que traz a notícia do encontro dos Ministros do Interior, de Minas e Energia e do Presidente da ELETRONORTE, versando sobre as gestões e promessas de indenização à Comunidade Gavião. Demonstraram assim que estão sempre bem informados. Sobre isso, tomamos conhecimento de que a Comunidade Indígena Gavião tem uma Caixa Postal cativa em Marabá, e através dela recebem informações sempre atualizadas de São Paulo.

Segundo a opinião unânime de todos os líderes, a FUNAI nunca demonstrou o necessário interesse em compelir a ELETRONORTE a pagar a Comunidade Indígena, a indenização justa pela utilização da faixa de terras, por isso que a questão vem se arrastando indefinidamente há seis anos. Que a indenização atualmente pretendida, cerca de oitenta e três milhões de cruzeiros, embora pareça elevada, não cobrirá satisfatoriamente, todo o prejuízo que advirá para as terras pertencentes à Comunidade, que perderá em muito o seu potencial produtivo. Que eles são sabedores que além da faixa de 19 Km. por onde passará a linha de transmissão, a ELETRONORTE abrirá ainda inúmeras vicinais ligando a Rodovia PA/70 ao eixo principal da linha, interligando esta com a preferida Rodovia, e desse modo possibilitar a fiscalização e a constante manutenção, o que obviamente implicará em mais desmatamentos, pondo em risco a própria ecologia da Reserva. É de se acrescentar também o aspecto de constante e permanente intrusão no seu "habitat", disseram eles.



Que em futuro próximo, a Reserva Indígena na ainda sofrerá as consequências da passagem da linha férrea da COMPANHIA VALE DO RIO DOCE, para escoamento do minério da Serra dos Karajás, que passará ao Sul, entre o Rio Tocantins e a área indígena. Será indubitavelmente um outro foco de intrusão e de entre-choques entre índios e civilizados.

Que todos esses avanços oficiais nas terras deles, representarão sem sombra de dúvidas, incontrolláveis "brechas" para futuras invasões de posseiros, mas que no momento ninguém se preocupa com isso.

Por tudo isso, eles insistem em que o assunto seja encarado com mais seriedade por quantos não esteja envolvido. Que se atente para o fato de que somente na linha "tronco de transmissão de energia, serão abatidas cerca de 1.500" castanheiras, que representarão por si uma volumosa queda de produção nas safras anuais de castanhas.

Que a soma de todos esses fatos, os levaram a tomar a decisão irrevogável de lutarem com todas as forças para haverem da ELETRONORTE, a devida indenização. E arremataram dizendo, "ou tudo ou nada, isto é, se não receberem a indenização pleiteada, não haverá passagem da linha pela Reserva."

Que com base no consenso unânime de todos os líderes, eles querem receber essa indenização na aldeia, o que só aceitam tratar o assunto com quem de fato possa e venha para resolver definitivamente a questão, e que não adianta enviarem intermediários, que nem os receberão.

Finalmente, salientaram que se a ELETRONORTE entender de não pagar o que eles querem ou mesmo não pagar nada, sendo nisso apoiada pela FUNAI ou pelo próprio Governo, que pela força certamente imporá a passagem da linha de transmissão pela Reserva Indígena, eles querem ouvir isso na aldeia, o que

e que essa decisão seja tomada diante de toda a Comunidade Indígena Gavião.

Sobre esse aspecto, consignamos ligeiramente que quando se falou de maneira figurada, no possível emprego de força por parte do Governo Federal, para realização de obra de interesse público, observamos que todos os líderes e especialmente o Kikrenun, se tornaram hostis e somente à muito custo é que conseguimos contornar a situação.

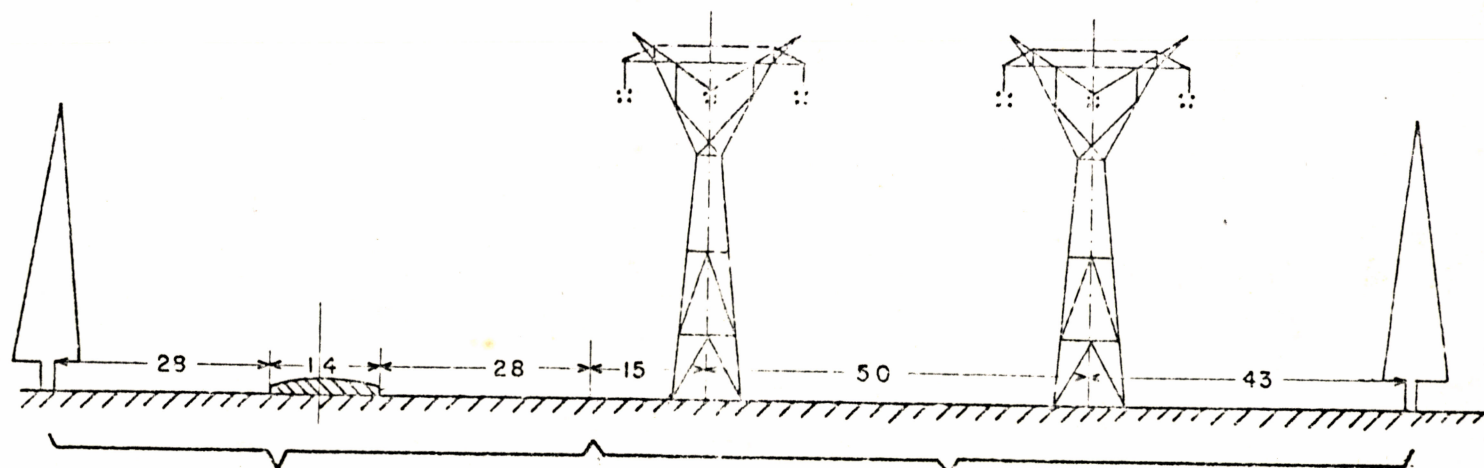
É o nosso Relatório que submetemos à elevada apreciação de V. Excia., sub-censura.

Belém (PA), 16 de maio de 1980

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO
2ª Delegacia Regional

Paulo César Silva de Abreu
Paulo César Silva de Abreu
Delegado Regional - 2ª D.R.

Rash/..



FAIXA DE DOMINIO DO DERPA
(PA - 332)

FAIXA DA LT. - 108 m.

136 m

ESC. 1:100